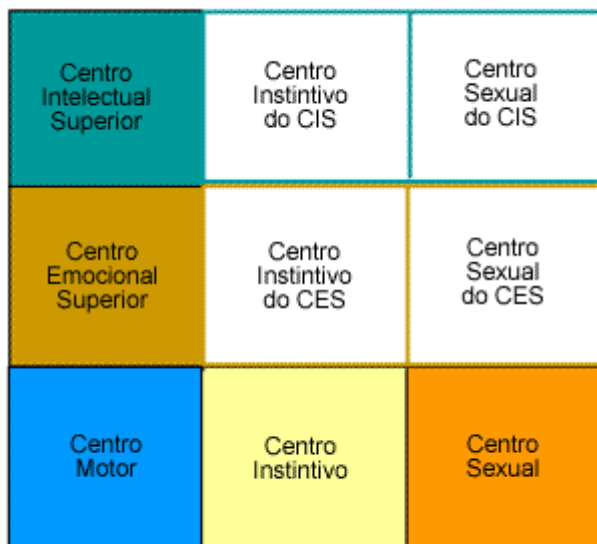


## Os Centros da Máquina Biológica e os Corpos Superiores

Muita coisa já foi escrita e discutida sobre os Centros desde a introdução deste conceito por Gurdjieff. Tentaremos aqui, apresenta-los de maneira mais prática devido a sua importância para a compreensão do funcionamento e dos comportamentos habituais do homem, assim como sua possível evolução, considerando os estados e níveis de ser e consciência que se encontram dentro da sua potencialidade.

Na figura abaixo representamos o que Gurdjieff chamava de Máquina Biológica Humana. O 1o andar do esquema refere-se a porção motora, que está relacionada com o funcionamento do organismo e de seus processos. Esta porção motora relaciona-se com os Corpos Físico e Etérico, já presentes no Ser Humano. Acima desta estão os Centros Superiores (Emocional e Intelectual), normalmente em estado embrionário, raramente ativados e acessados, principalmente devido ao mal funcionamento e desequilíbrio do 1o andar.



Os Centros da Máquina Biológica Humana

O 1o andar, a porção motora, é composto pelo Centro Motor, o Centro Instintivo e o Centro Sexual.

O Centro Motor pode ser entendido como a estrutura responsável pelo aprendizado e repetição, de forma reativa e automática, de todas as nossas atividades, pensamentos, emoções, etc. por mais complexos que pareçam ser. Pode ser relacionado basicamente com a personalidade.

O ser humano, durante o seu crescimento, interage com a realidade que o circunda, desenvolvendo modelos que facilitam seu desempenho frente aos estímulos diversos. Começa por conferir nomes à realidade e a entende-la segundo os modelos internos. Desenvolve padrões de resposta reacionais frente às informações, estímulos e situações fornecidas pela realidade. Estes padrões reacionais são aprendidos e começam então a ser repetidos pelo Centro Motor de forma mecânica e automática, impedindo que a informação chegue e seja processada pelos Centros Superiores, fazendo com que o indivíduo viva e se relacione e portanto, compreenda a realidade, em um nível muito aquém da sua potencialidade real.



Por facilitar a interação e ser tão eficiente frente à complexidade da realidade é que o Centro Motor extrapola sua área de atuação e domínio e passa a controlar totalmente o funcionamento e comportamento dos seres humanos.

O Centro Motor subdivide-se numa área física, ligada a posturas do corpo, gestos e movimentos. Uma área emocional, com todas as posturas e jogos emocionais aprendidos e condicionados, desencadeados por e dependentes de estímulos externos, eminentemente reacionais e mecânicos. Entre estes encontramos as emoções negativas, um termo bastante citado por Gurdjieff. E finalmente, uma área intelectual com todos os pontos de vista, preconceitos e julgamentos, crenças e opiniões irrefutáveis e inquestionáveis, as formas de entender as circunstâncias, de interpretar a realidade, etc.. São basicamente estes elementos que dão as diretrizes às relações e regem o comportamento dos seres humanos frente a realidade.

Apenas para enfatizar a questão das emoções negativas, devemos entendê-las não como emoções polares, do tipo medo, raiva, tristeza, sofrimento, etc. mas sim como emoções reativas ou mecânicas, e estas englobam também a alegria, prazer e outras. Podemos dizer que sabemos muito pouco sobre emoções reais, pois muito do que chamamos de emoção é na realidade, sensações fisiológicas deflagradas pela qualidade de nossa alimentação, quantidade de sono, etc. (ver abaixo discussão sobre o Centro Instintivo). Ouspensky (1973) refere-se às emoções do centro motor da seguinte forma: "Todas as emoções são na realidade, sensações que acompanham as mudanças que se operam nos órgãos internos e nos tecidos, mudanças anteriores às sensações e que são suas causas verdadeiras... Os acontecimentos exteriores e os processos internos desencadeiam reflexos internos, os quais desencadeiam sensações que são interpretadas como emoções."

Podemos relacionar os Centros com a questão das Tipicalidades do Ser Humano. Para tanto, começaremos com as subdivisões do Centro Motor e ainda, tomaremos de empréstimo a terminologia dos circuitos neurológicos de T. Leary (Leary 1994 e Wilson 1993), que divide o funcionamento do ser humano segundo quatro circuitos básicos.

O 1o circuito (Bio-sobrevivência) pode ser relacionado com a subdivisão motora do Centro Motor, sendo o Homem no 1, aquele em quem estas características sobressaem. Ele valoriza e é impulsionado principalmente pelo prazer físico e sensorial. Tende a valorizar exercícios físicos, movimentos, o ato de comer, a preguiça, a apresentar carências afetivas, etc.. Tem seu interesse atraído ou afastado de acordo com estes prazeres, que moldam seu comportamento e sua relação com a realidade.

O Homem no 2 é preponderantemente emocional. Predominam os aspectos do 2o circuito (Territorial) e em termos de Centro Motor, a subdivisão emocional. Apresenta uma forte tendência em se prender em uma emocionalidade condicionada, oscilando sempre entre os extremos. Assume uma relação emocional extremamente polarizada e rígida com a realidade, sendo geralmente muito tímido ou extrovertido, dominador ou submisso. Costuma ser do tipo "ninguém gosta de mim, ninguém liga para mim" ou o oposto "eu sou o máximo". Interage e se relaciona sempre em termos de jogos emocionais.

O Homem no 3 situa-se na subdivisão intelectual do Centro Motor, ou o 3o circuito de T. Leary (Semântico). É aquele que desenvolve, domina e valoriza o raciocínio e a fala.



São indivíduos excessivamente intelectuais. Adoram discussões, expor seus "conhecimentos" e opiniões. São capazes de discorrer sobre temas, defini-los, associá-los e pregar teorias sem nunca tê-las experimentado realmente. Tendem a ser racionais, frios, rígidos e presos na presunção e arrogância de seus modelos mentais, e são os mais comumente encontrados dentro das Escolas de Trabalho.

Há ainda o Homem no 0, bastante raro na sociedade. É aquele que, mesmo estando fora de qualquer tipo de Escola, apresenta já um certo equilíbrio, funcionando de forma mais harmônica e tendo uma relação mais saudável consigo mesmo e com a realidade.

Para ilustrar a exposição sobre o Centro Motor faremos uma analogia com uma fita K-7. Enquanto crescemos, interagimos e reagimos, esta fita vai se preenchendo com nosso aprendizado, opiniões, crenças, nossa maneira de ver e pensar, nossas posturas emocionais predominantes aprendidas e condicionadas, os valores impostos pela sociedade, posturas físicas, ou seja, todo o conjunto de fatores com os quais nos identificamos. Quando a fita termina tudo que vier pela frente irá ser comparado e encaixado, catalogado junto a algum conteúdo previamente conhecido. A realidade toda é filtrada e selecionada pelo Centro Motor. Assim, o conteúdo do Centro Motor passará a ser, basicamente, aquilo que nos rege no dia a dia; são dele nossas impressões e não da vida ou da realidade em si.

Por este motivo o trabalho sobre o Centro Motor é tão importante e está baseado principalmente em colocá-lo a prova, questioná-lo, observar a nós mesmos, perceber onde estamos presos, a mecanicidade de nossas reações e comportamento, etc., para que possamos então, trabalhar no sentido de uma desidentificação, diminuindo seu controle, sua interferência frente à realidade, suas fantasias e diálogo interno. Percebendo suas reduções e comandos, podemos aos poucos, nos permitir outras posturas e relações, mais livres e voluntárias, e passar então, a ter mais controle e uma maior capacidade de decisão sobre nossa vida, abrindo as portas à novas experiências.

O Centro Instintivo pode ser entendido como o encarregado de garantir o funcionamento e, portanto, a sobrevivência de nosso organismo. Envolve os sistemas e processos metabólicos e a interrelação entre os órgãos do corpo humano, que basicamente, atuam de forma automática e contínua, sem precisar de um controle voluntário e consciente. Ele deve garantir o bom funcionamento dos sistemas orgânicos, para deixá-los em alerta e prontos para atender e responder aos comandos e demandas do Centro Motor.

Existem alguns estados, normalmente confundidos com emoções, que são também característicos desse Centro. São os estados relacionados principalmente, ao bem-estar, prazer, sensação de estar alerta e os opostos, mal-estar, dor e sonolência. Tais estados são decorrentes principalmente do metabolismo geral do corpo: uma digestão mal feita, por exemplo, pode desencadear um estado profundo de irritação ou mal humor. Ao contrário, o ato sexual pode resultar num estado de bem estar, etc.. Expressa-se também no quanto a pessoa estará aberta e pronta a interagir com a realidade ou o quanto tenderá a permanecer tímida ou introvertida. Por isso, atualmente, muitos dos estudos feitos acerca de comportamentos tais como timidez, impulsividade e outros, enfocam processos metabólicos e não mais apenas conteúdos psicológicos. Organicamente, esse Centro está principalmente estruturado nos sistemas hormonal e nervoso.



O Centro Sexual é entendido como o produtor de energia, ou do combustível necessário para a manutenção dos processos. Ele alimenta e permite o trabalho tanto do Centro Instintivo quanto do Motor e, quando este último não gasta toda a energia, também dos Centros Superiores. Divide-se basicamente em duas áreas: uma superior associada ao Sistema Límbico, dentro do cérebro, e uma inferior, associada aos órgãos genitais. Associa-se em muito com o Centro Instintivo, principalmente na sua porção cerebral. Por isso, o equilíbrio quanto aos processos metabólicos influi no aumento da disponibilidade energética. A energia que ele produz segue um percurso definido: primeiro alimenta o próprio Centro Instintivo para garantir a sobrevivência da Máquina e depois passa para o Centro Motor. Normalmente, toda a energia gerada é gasta por essa última porção e não sobra nada para os Centros Superiores.

Assim, os homens nos 1, 2 e 3 podem ser correlacionados com a própria Máquina funcionando de forma inadequada. O Trabalho oferece os instrumentos para que se tente atingir um estado mais ou menos integrado. Neste estado, o homem já não reage tão automaticamente, está alerta para as oportunidades, tenta encontrar respostas criativas ou novas, conhece mais ou menos os seus vieses, hábitos, impulsos básicos e é capaz de contrabalançar tudo isso com novas atitudes, novos comportamentos. É capaz de trabalhar a energia que seu corpo produz e permitir com que haja um gasto menor, ou seja, ele controla melhor a Máquina e não gasta tanto com respostas físicas desmesuradas ou com respostas emocionais explosivas ou com fantasias intelectuais em excesso.

O indivíduo que possui alguma capacidade de atenção, auto-observação e presença (ver tópico Técnicas do Quarto Caminho), suspende temporariamente a ação do Centro Motor e como consequência, ele é capaz de alterar certos aspectos e hábitos e finalmente, economizar energia do Centro Sexual, o que faz com que as estruturas superiores possam dispor de um mínimo de energia.

Este nível de trabalho que discutimos até agora, que visa equilibrar o 1o andar ou a porção motora, corresponde ao nível Exotérico das Escolas do Trabalho. Nesta fase, busca-se corrigir e ampliar o contato, experimentação e formas de relacionamento do indivíduo com a realidade, fornecendo informações e pistas sobre as barreiras auto-impostas e também sobre as potencialidades. Apesar dessa ênfase, também podem ser usadas algumas das técnicas das fases posteriores, para que se tenha uma idéia geral das tendências e do potencial dos participantes.

A passagem do primeiro para o segundo andar da Máquina depende principalmente, que os participantes tenham se empenhado em testar as diferentes técnicas que a Escola de Trabalho apresenta. A atenção, auto-observação, presença, etc. devem ser incorporadas no dia a dia e experimentadas em situações o mais diversificadas possível, até que se transformem em um estado mais permanente. Infelizmente, as posturas mais comumente encontradas situam-se nos extremos onde, ou o indivíduo apresenta uma atitude por demais crítica e sempre rejeita o processo e as propostas colocadas ou então, apresenta uma fé ou crença totalmente desvinculadas da experimentação. Além disso, deve-se ter também o cuidado de evitar forjar os resultados segundo uma idéia pré-concebida. É importante testar as técnicas e observar de forma imparcial os resultados, assim escapando de qualquer tendência em auto-enganar-se. Tais posturas na verdade, afastam a pessoa do caminho de uma real transformação e devem ser evitadas.



O 2o andar da Máquina corresponde ao Centro Emocional Superior. Este Centro pode ser relacionado com o núcleo ou matriz das reais emoções. Independe de estímulos externos vindos da realidade e das associações ou memórias vindas do interior do indivíduo, emoções igualmente reflexas em ambos os casos. É a emoção em seu estado puro sem as contaminações e reduções do Centro Motor.

Com os primeiros acessos ao Centro Emocional Superior tem início o nível Mesotérico do trabalho da Escola. Mas, continua-se trabalhando sobre a Personalidade, que ainda exerce seus desejos, impedindo o livre ingresso à essas dimensões e um prolongamento das experiências. Em parte, essa falta de permanência também acontece porque os indivíduos ainda não possuem uma estrutura compatível e apta para a interação, compreensão e estabilização dos processos neste nível. Aqui, temos os Homens nos 4, 5 e 6, que diferem entre si nos graus de interferência e identificação com os conteúdos de suas Personalidades.

Para que os processos relacionados aos Centros Superiores possam se estabilizar faz-se necessário o trabalho sobre os Corpos Superiores. As realidades que envolvem as infinitas expressões dos Centros Superiores são bastante mais sutis e diferenciadas quando comparadas com a realidade comum acessível ao Corpo Físico e Etérico e necessitam, portanto, de um novo "substrato" apto a lidar com elas de forma eficiente.

Os Corpos Superiores podem ser relacionados com estruturas energético-psicológicas que revestem o Corpo Físico. Estão presentes no homem comum em estado embrionário e podem se desenvolver e estabilizar através de esforços dirigidos. São estruturas que espelham níveis de consciência diferenciados.

Tais Corpos são desenvolvidos a partir da associação de pelo menos três fatores:

- a) Mudanças de atitudes e obtenção de capacidades: tal fator envolve a capacidade do indivíduo em experimentar níveis crescentes de realidades, inacessíveis à maioria das pessoas em condições normais. Esta experimentação permite libertar-se de limites impostos seja pelo próprio indivíduo ou pela sociedade, acarretando o desenvolvimento de habilidades necessárias e a expansão da consciência para níveis que estão além do que é habitual ao ser humano.
- b) Obtenção e assimilação de energias: sabemos que o homem se relaciona com o universo trocando energias; os Corpos irão trocar energias diferentemente, de acordo com a interrelação inerente à cada nível. O Corpo Físico nos habilita viver nossa vida cotidiana na terra. Para esse Corpo dar um salto evolutivo, ele terá que criar um próximo Corpo, que servirá de veículo para o nível acima.
- c) Repetição dos estados superiores e conseqüente cristalização: tais corpos só serão desenvolvidos de forma eficiente se a construção deles for feita de forma constante e repetitiva. É como se a partir de cada pequena experiência fosse gerada uma célula, capaz de sobreviver em uma realidade diferente, mas que como qualquer célula, se permanecer isolada, morrerá. A esta célula devem ser acrescentadas outras até que tenhamos um Corpo formado, capaz de manter-se vivo. A isso chamamos de cristalização, ou seja, temos agora uma estrutura totalmente acabada, que nos possibilitará uma série de novas possibilidades não mais dependentes do acaso.

O desenvolvimento de Corpos Superiores nos remete inevitavelmente, à discussão sobre a possibilidade que eles nos oferecem em termos de imortalidade.



Para todos os Corpos existe um tempo de vida. No nosso caso, não existe interesse em se prolongar a vida destes Corpos e sim, em formá-los e trabalhá-los para que possamos viver num grau maior de liberdade.

Quando as oportunidades são aproveitadas de maneira correta o tempo deixa de ser o fator crucial. As pessoas que souberem aproveitar bem as oportunidades não têm nenhum interesse em prolongar o seu tempo na terra, e portanto, morrer não é um problema. Por outro lado, as pessoas que não são capazes de aproveitar as oportunidades, terão que descobrir maneiras para prolongar a vida, na esperança de conseguirem oportunidades novas.

Os Corpos Superiores permitem a sobrevivência do indivíduo, depois da morte, em outros níveis do Raio de Criação (ver próximo tópico) de forma que ele tenha um substrato que o possibilite continuar seu desenvolvimento. Porém, não é apenas esta a intenção deste trabalho, pois tal fato acarreta conseqüências que nem sempre resolvem os problemas. Cada um dos níveis acima do nosso possui um conjunto de regras bastante definidas e rígidas, das quais nem sempre é possível escapar. É provável que, nos outros níveis do Raio de Criação, fiquemos sujeitos a leis bastante estáveis e teremos bem pouca chance de escapar delas.

Portanto, deve ser a meta do ser humano sair para fora do Raio e não apenas ascender nele. Para isso é necessário trabalhar, além dos Corpos Superiores, com a própria Essência, pois ela é o elemento que nos possibilitará essa saída (ver discussões acerca da Essência nos próximos tópicos). No contexto do trabalho prático com a Essência encontra-se as técnicas do trabalho com as "Almas", conceito a ser abordado em outra ocasião. Assim, a formação dos Corpos Superiores deve ser encarada frente a necessidade concomitante de desenvolvermos, ao máximo, a nossa Essência durante a vida. Os Corpos Superiores nos possibilitam acessar realidades que extrapolam o Corpo Físico, e com isso, despertar a Essência para a sua real dimensão. A Essência está presente em todos os níveis de todos os Raios de Criação. Se conseguirmos desenvolvê-la a contento, teremos em nós, algo que conhece toda a criação e é capaz de transcendê-lo em busca de sua real meta.

Além disso, é necessário que a função destes Corpos fique bem clara, pois a formação deles envolve o surgimento de uma ética em termos de sua utilização. Em primeiro lugar, ele não deve ser utilizado para os propósitos da Personalidade, como busca de poder, dominação da vida ou da vontade de outras pessoas, ter atitudes que atrapalhem ou impeçam o desenvolvimento natural de eventos, desempenho de tarefas cuja responsabilidade é do Corpo Físico, etc..

Como já dissemos, o primeiro Corpo a ser plasmado será o Astral ou Emocional Superior. Esse trabalho envolve o desenvolvimento de todo o 2o nível da Máquina Biológica (ver figura 1) nas suas porções Emocional, Instintiva e Sexual. Trabalha-se com o Centro Emocional Superior buscando gerar as emoções voluntariamente, e não mais reagir emocionalmente diante dos estímulos. Na fase inicial do processo, isso é mais importante do que a emoção em si. As emoções podem ser escolhidas aleatoriamente, e consistem basicamente, nas emoções do próprio Centro Motor.



No começo, o indivíduo é induzido a recordar-se de algum evento em sua vida que deflagrou uma determinada emoção. Ele é levado então, a isolar a emoção do evento, até que haja apenas a emoção em si e não mais a emoção como consequência do evento. Quando os participantes tiverem atingido uma certa facilidade, são então conduzidos a gerarem a emoção sem que haja um evento desencadeador, seja ele externo ou algum tipo de recordação.

Durante esse período, é interessante trabalhar com tríades de emoção: uma de caráter mais positivo, outra mais negativo e uma neutralizadora, como por exemplo, alegria-tristeza-harmonia, beleza-horror-contemplação ou prazer-dor-saborear, etc.. Com o tempo começa a haver uma ênfase maior sobre as emoções neutralizadoras, que se situam entre os opostos; estados emocionais que podem ser a saída para as emoções condicionadas de caráter mais polar e extremo, comuns ao Centro Motor.

Uma técnica bastante útil nessa fase é a que chamamos de "Eneagrama das Emoções". Esse exercício consiste em determinar uma seqüência de nove emoções e a postura corporal correspondente a cada uma delas. Como sabemos, em situações normais, os estados emocionais deflagram posturas físicas bem específicas, assim como, processos intelectuais também associados. Por exemplo, uma emoção de tristeza, normalmente deflagra uma postura mais encurvada e fechada, a cabeça inclinada para baixo e uma seqüência bem específica de pensamentos que normalmente alimentam e afirmam a emoção. Dessa forma, como o trabalho desta fase visa a geração de emoções voluntariamente, buscar as posturas corporais adequadas e mantê-las enquanto se procura gerar a emoção, pode ajudar bastante. Cada postura é assumida em um dos nove pontos do eneagrama (ver tópico a seguir). No ponto, deve-se intensificar ao máximo a emoção enquanto se mantém a postura. Diante do comando do orientador, a postura e a emoção são abandonadas imediata e totalmente e dá-se um passo em direção ao ponto seguinte, onde se adotará a nova emoção. Geralmente, as nove emoções escolhidas estão associadas entre si. Podem ser por exemplo, três tríades ou ainda, uma única emoção desdobrada em nove passos.

É fundamental associar essa fase do trabalho com a vida diária, de forma a interagir com a realidade nestes estados. Além disso, as emoções devem ser bastante intensificadas de forma a permitir ao indivíduo a experimentação de todas as nuances. E também, devem ser abandonadas imediatamente quando surgir a necessidade para que tal aconteça. Dessa forma, o participante passa a adquirir não só um aprofundamento e riqueza em sua emocionalidade, mas também um controle maior.

É esperado, que nessa fase, os participantes passem a viver a vida de forma mais "emocional", entendendo-se isso não como uma exacerbação de posturas históricas, mas como o acesso a uma emocionalidade desconhecida e muitas vezes bastante sutil. Existem várias técnicas que auxiliam esse processo, como a da "Emoção Difusa" que envolve a geração intencional de uma emoção básica (geralmente de caráter mais neutro) e a manutenção desta por longos períodos de tempo, podendo atingir até algumas semanas. As demais emoções que surgirem, são então entendidas como que surgindo dessa emoção que age como se fosse um pano de fundo. As emoções passam a ser como as cores com as quais se pintam os quadros da realidade, como se a partir delas embarcássemos numa relação totalmente nova com a realidade.



Com o decorrer do treinamento, pode-se então iniciar o trabalho com emoções mais sofisticadas e muito pouco comuns ao Centro Motor. É o caso, por exemplo, da tríade Aceitação-Submissão-Sagrado, ou ainda, Confiança-Saudade-Pureza, a Adoração e outras. Um volume inteiro poderia ser escrito acerca dessas emoções e das técnicas envolvidas. Basta aqui frisar que tais técnicas conduzem os participantes, paulatinamente, para aquilo que costuma ser chamado de "andar na Presença" de tal forma que as emoções passam a ser desencadeadas e vivenciadas diante da Presença do próprio Absoluto.

Concomitantemente, inicia-se o trabalho com Morfologia de Emoções. Nesse ponto, o participante é levado a transformar sua sensação de ser na emoção em questão. Dá-se aqui um salto em termos da experimentação da realidade por parte da Essência. Ela é agora capaz de viver a realidade de forma totalmente diferenciada ao se transformar nas emoções solicitadas. Todo o trabalho caminha em graus crescentes de experimentação de tal forma que novos estados começam a se manifestar e estabilizar.

Como esta fase já visa a cristalização do Corpo Astral ou Emocional Superior, são colocados a disposição dos indivíduos, exercícios para o aumento da produção de energia, como por exemplo, danças sagradas e zikrs específicos em algumas Escolas Sufis.

A medida em que as experiências vão se intensificando e as transformações se sedimentando, o acesso ao Centro Emocional Superior vai se tornando cada vez mais freqüente. Começa então a surgir a possibilidade de se estruturar o Centro Instintivo desse patamar.

O Centro Instintivo é desenvolvido a partir do momento em que o indivíduo passa a ter acesso a esses estados sem que seja necessário um grau muito grande de esforço colocado no sentido de gera-los; eles se tornam habituais, e isso é devido à repetição e aprofundamento dos estados que passam a se incorporar na própria dinâmica do indivíduo.

A partir daí, torna-se necessário desenvolver o Centro Sexual do 2o andar da Máquina por causa da necessidade por aumento de energia. Quando os processos se intensificam e o Corpo Astral começa a se estabilizar, o Centro Sexual do 1o andar torna-se incapaz de produzir a energia necessária para o conjunto todo. Nesse caso, surge então a possibilidade de uma divisão do Centro Sexual do 1o andar em dois; o novo Centro Sexual passará então a gerar energia para a manutenção de todo o 2o andar. Os detalhes desse processo serão abordados mais adiante.

Com o desenrolar do trabalho, tenta-se direcionar os indivíduos a um aprofundamento e purificação ainda maiores das emoções e dos estados. Deve-se purificar e lapidar ainda mais a si mesmo soltando paulatinamente as amarras que afastam o ser humano de sua evolução. Pois é necessário que cada indivíduo comece a prolongar seus estados, andar e viver neles para incorporá-los e se familiarizar com essas dimensões, que devem perder seu caráter fantástico de "exceção", para se tornarem e serem incorporadas como realidade, parte intrínseca de nosso ser que cresceu em qualidade e consciência. E será a própria incorporação e prolongamento das experiências que fornecerá energia para a cristalização dos Corpos Superiores e a viabilização dos processos, como num mecanismo de retro-alimentação.



A medida que o treinamento acontece, a realidade das experiências tende a se sobrepor a própria realidade. Torna-se então, possível reconhecer a sua natureza e não haverá como questionar a realidade da experiência, que deve necessariamente desencadear uma transformação do nível de ser. É necessário absorver cada experiência incorporando-a no sentido de possibilitar uma expansão em níveis crescentes da qualidade de nossos estados e compreensão frente a realidade, para que possamos estar cada vez mais próximos da Verdade, da Essência da criação e interagir com ela cada vez mais perto de sua real dimensão ou do que nos é permitido compreender como seres humanos.

Aqueles que vierem a se aproximar de tal experiência passam a ter acesso ao nível Esotérico das Escolas do Trabalho e são chamados de Homens nos 7, 8 e 9. É a partir deste ponto que tem início a cristalização das experiências do Centro Intelectual Superior. E neste nível de Escola, já se trabalha no sentido de cristalizar o novo Corpo Superior, o Corpo Causal ou Intelectual Superior.

O Centro Intelectual Superior pode ser relacionado com o núcleo dos Conceitos ou Idéias, a matriz que dá origem às diferenciações, à todas as manifestações ou formas que essa Idéia irá apresentar nos níveis da criação abaixo dela. Esse nível de Intelecto não deve ser entendido, muito menos comparado, com a estrutura de raciocínio do homem, sua capacidade de pensamento, associação e compreensão. Este nível refere-se a Inteligência que gera os Conceitos e Idéias e é veículo da Vontade do Absoluto dentro da criação.

Esse Centro é caracterizado por conduzir o indivíduo para fora da criação, em direção à Origem dela. O indivíduo passa por um processo gradual que o leva em direção ao "não-ser", ou seja, todos os aspectos que ele confundia como sendo características do seu "eu" são retirados ou abandonados. Nesse ponto do processo deve existir uma certa dose de sacrifício, que nem sempre surge como algo doloroso, mas sim como algo glorificante, pois o indivíduo passa a entrar em contato com o verdadeiro núcleo de seu ser. Surge também uma forte desidentificação em relação à vida comum. No ápice desse estado do não-ser, o indivíduo acessa, então, a expressão do ser indiferenciado. Nesse momento, o indivíduo rompe suas barreiras que caracterizam sua individualidade e passa a sentir-se como sendo a própria criação. Ou seja, no núcleo do não-ser surge a possibilidade de "ser tudo". Nesse momento, novas potencialidades afloram e são vivenciadas como algo totalmente novo e desconhecido. Do aprofundamento da dualidade "não-ser" e "ser tudo", surge, aos poucos, o terceiro elemento. Essa dualidade passa a ser compreendida em uma nova dimensão e surge então a experiência do Uno. As polaridades são vivenciadas como aspectos complementares e contínuos, e em sua máxima perfeição.

Assim, o Centro Intelectual Superior pode ser relacionado com o nível do Mundo das Idéias ou das Potencialidades. Nesse nível, estão presentes todas as idéias possíveis de vir à existência e as que nunca existirão. O ser humano capaz de viver nessa realidade pode atuar como co-criador, pois pode através de sua atitude de serviço, permitir com que as idéias possam vir a se realizar no mundo da matéria. Esse serviço é feito baseado na compreensão dos processos da criação como um todo e não por desejos do ego. Por isso, a qualidade de serviço se apoia e é uma continuação do sacrifício do eu.



É importante ressaltar que todo o conhecimento que é acessado com o Centro Intelectual Superior já pré-existe no interior do ser humano. E mais, ele está dentro e também fora do ser humano, pois podemos acessá-lo mas ele não vem de nós, pois não somos a fonte dele. Este conhecimento geralmente manifesta-se com uma qualidade intrínseca que nos faz ter certeza de sua origem superior.

As experiências conduzem o indivíduo paulatinamente a perceber que na verdade, existem muitas realidades que se manifestam o tempo todo, e elas podem ser acessadas ao mesmo tempo. Pode-se ter acesso a muitos níveis de conhecimento, e assim como, a Morfologia de Presença nos levava a perceber que não estamos contidos apenas dentro do Corpo Físico, as experiências com o Centro Intelectual Superior, nos fazem perceber que não estamos tão pouco dentro do "mundo" ou de uma realidade única dependente dos sentidos. Infinitas realidades podem ser experimentadas até que o indivíduo chegue ao ponto de perceber que, por trás de todas, existe uma verdade ou realidade que é única, mas isso implica numa verdadeira constatação e não deve nunca ser reduzido a um modelo teórico.

As qualidades e estados que o Ser Humano necessita desenvolver para acessar e interagir com estas dimensões situam-se muito além do intelecto comum. A compreensão neste nível implica que se viva a realidade a partir, ou cada vez mais próximo, de sua própria Causa ou Origem, portanto dentro da Presença do Absoluto. É necessário que o indivíduo seja capaz de estar consciente e presente frente a esta dimensão de Ser; somente então haverá uma real compreensão destes níveis.

O Centro Intelectual Superior permite o acesso a níveis cada vez mais sutis da própria Essência da realidade, transformando e utilizando a nós mesmos para que possamos interagir com a criação, de forma a reconhecer nela os atributos de seu próprio Criador. E também que nos seja permitido paulatinamente, a aniquilação e união frente à Presença.

Estes estados e níveis de ser e compreensão já não nos pertencem, mas, são revelados e derramados sobre nós como uma espécie de Graça, pois tendo alcançado o estado de verdadeira submissão à Vontade do Absoluto, o ser humano passa a funcionar como veículo e reflexo desta Vontade, expressando na realidade não mais a sua vontade, mas se abrindo para as dimensões que se situam para além da própria dimensão humana permitindo com que sua consciência se expanda em direção a elas. Então, de forma consciente e presente, ele passa a compreender a criação a partir deste estado de ser. A compreensão, nesse sentido, passa a ser um estado onde o indivíduo não mais reage ou é conduzido pelos eventos, mas sim, insere-se dentro deles, misturando-se com eles não mais em estado de separação. Dessa forma, as reações automáticas do Centro Motor passam a ser cada vez mais incomuns e incompatíveis com a realidade dentro da qual o indivíduo está imerso.

O Corpo Causal surge do desenvolvimento harmônico das três áreas do 3o patamar, e envolve necessariamente a ativação do Instintivo e do Sexual do Intelectual Superior, para que os processos se estabilizem e que haja energia suficiente para alimentar toda a estrutura.



O nível Isotérico só é atingido com a plena experiência e incorporação do Corpo Causal. Implica que o indivíduo ultrapasse os limites do Homem no 9 e atinja os estados que qualificam os Homens nos 10, 11 e 12.

Nesse momento, já não mais podemos falar na Máquina Biológica Humana apenas, pois o indivíduo transcendeu em muito esta dimensão primitiva. Neste ponto da jornada da Escola de Trabalho torna-se possível o surgimento de uma Escola de Sabedoria. Enquanto que as Escolas de Trabalho visam preparar os indivíduos, as de Sabedoria buscam desenvolver e aprofundar o conhecimento que servirá de base para as Escolas do Trabalho. Os modelos desenvolvidos por estas Escolas devem necessariamente estar em conformidade com a realidade atual, e mais, deve-se haver uma previsão para que estes modelos não se tornem incompatíveis com a realidade também a longo prazo.

A partir do Homem no 12 surgem os verdadeiros Mestres ou como é dito na linguagem árabe, o *insan-el-kamil* ou o Homem Perfeito. São seres que possuem em si algo que, por sua correspondência com o próprio Criador, capacita-os a viverem em Unidade com Ele. Tais níveis por mais incompreensíveis que pareçam, são possíveis ao ser humano e não existe objetivo mais importante que buscar atingi-los.